



A DESISTÊNCIA ACADÊMICA NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

ACADEMIC WITHDRAWAL IN BRAZIL: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Estele Pereira da Silva¹

Luciana Tamara da Silva Ferreira²

Dalila Mateus Gonçalves³

RESUMO

A desistência acadêmica é um complexo fator social e individual que responde a uma problemática de algum desconforto do discente dentro do ambiente acadêmico, seja ele de matriz de adaptação emocional ou financeira, até de ordem de não identificação com o curso matriculado. De modo que este presente artigo tem como objetivo enfatizar os malefícios que advém da evasão acadêmica no Brasil, tanto a nível institucional, social e individual. Em contrapartida também objetiva levantar à problemática da existência de pontos positivos do êxodo estudantil no Brasil, lançando luz a necessidade de se criar estratégias governamentais para a diminuição do egresso prematuro no país. A metodologia aplicada foi de levantamentos de artigos nas plataformas “SciELO”, “Lilacs” e “Google acadêmico”. Também foram recolhidas informações dos sites como MEC, INEP e outros que revelam dados educacionais. O resultado recolhido nesta revisão bibliográfica aponta para as desvantagens científicas no mercado de trabalho, na mão de obra qualificada e nas próprias universidades geradas pelo abandono do aluno do curso matriculado. Entretanto também revela que podem existir pontos favoráveis ao indivíduo, que apesar de trancar o curso em determinada instituição, assim faz para

¹ SILVA, Estele Pereira da: Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicologia na Faculdade do Norte de Mato Grosso: E-mail: estele.silva.acad@ajes.edu.br

² FERREIRA, Luciana Tamara da Silva: Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicologia na Faculdade do Norte de Mato Grosso: E-mail: luciana.ferreira.acad@ajes.edu.br

³ GONÇALVES, Dalila Mateus: Docente do curso de Bacharelado em Psicologia na Faculdade do Norte de Mato Grosso: E-mail: Dalila.mateus@ajes.edu.br



garantir uma qualidade de vida, tanto em ambiente geográfico, como também em perceber que não se identificava vocacionalmente com o curso.

Palavras-chave: Evasão Acadêmica; Êxodo Estudantil; Egresso Prematuro.

ABSTRACT

Academic dropout is a complex social and individual factor that responds to a problem of some student discomfort within the academic environment, be it of emotional or financial adaptation matrix, even in the order of not identifying with the enrolled course. So this article aims to emphasize the harm that comes from academic dropout in Brazil, both institutionally, socially and individually. On the other hand, it also aims to raise the problem of the existence of positive aspects of student exodus in Brazil, shedding light on the need to create government strategies to reduce premature egress in the country. The methodology applied was to survey articles on the “Scielo”, “Lilacs” and “Google academic” platforms. Information was also collected from sites such as MEC, INEP and others that reveal educational data, The result collected in this bibliographic review points to the scientific disadvantages in the job market, in the qualified workforce and in the universities themselves generated by the abandonment of the student of the enrolled course. However, it also reveals that there may be points favorable to the individual, who despite locking the course at a given institution, do so to guarantee a quality of life, both in the geographical environment, as well as in realizing that they did not identify vocationally with the course.

Words: Academic Evasion; Student Exodus; Premature Egress.

INTRODUÇÃO

Segundo o portal do Ministério da Educação (2018), existem ao todo 2.537 instituições de ensino superior no Brasil, sendo de acordo com INEP 299 públicas e 2.238 instituições privadas. O ingresso e acesso ao ensino superior vêm crescendo ao



longo dos anos, entretanto segundo os dados do MEC publicados em 2017, a desistência acadêmica chegou a 41% em 2014.

De acordo com Carvalho e Waltenberg (2015), a importância da temática reside na avaliação do impacto dos prejuízos advindos da não conclusão do curso de graduação tanto em nível individual quanto em nível social, pois se atribui a aqueles que concluem o ensino superior certas vantagens em relação a aqueles que não o fazem, e também se vincula o grau de instrução da sociedade a presença ou não de certos elementos que medem a qualidade de vida e o nível de desigualdade social e econômico de um povo.

Em nível individual, pode-se listar como benefício do diploma de ensino superior, a facilitação da ingressão no mercado de trabalho com qualificação para o exercício de atividades específicas e melhor remuneradas, o que, naturalmente, implica no aumento do poder aquisitivo e da qualidade de vida de modo geral desse indivíduo (Salata, 2018).

Ao passo que a não conclusão de um curso de nível superior reflete na marginalização profissional desses indivíduos, redundando, em regra, na seleção destes para o exercício de atividades piores remuneradas e com maiores jornadas e até subempregos, o que, por sua vez, implica na dificuldade de posterior reingresso no ambiente acadêmico. Também se deve considerar que menor grau de instrução tem relação com a marginalização social (FONSECA LEMOS, 2019).

Já no aspecto social, a conclusão de uma graduação resulta numa série de benefícios coletivos decorrentes dos benefícios verificáveis numa perspectiva individual. O indivíduo graduado se posiciona no mercado de trabalho com mais vantagens e é, em teoria, apto de contribuir mais efetivamente para a movimentação da economia, assim como contribuir com mais eficácia no campo político, o que deve gerar benefícios para toda uma comunidade. (CORDASSO, TAVARES. Et.al, 2016).

Pensando ainda na esfera social, o aumento da desistência acadêmica gera perda do numerário aplicado no acadêmico que abandona a sala de aula. Isso tem se agravado quando o desistente é mantido por políticas públicas como o PROUNI (Programa



Universidades para Todos) ou o FIES (Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior) (MEC, 2019).

Os dados do Censo da Educação Superior 2018 constataam que, dos estudantes que iniciaram em 2010, 56,8% desistiram do curso e apenas 37,9% concluíram sua graduação. Somente 5,3% prosseguiram na graduação após seis anos. O recorte vai até 2016. Se fosse reduzida essa falta de eficiência em investir o dinheiro publico, o número de pessoas com ensino superior completo no Brasil iria dobrar, sem aumento de recurso investido (INEP, 2019).

O prejuízo alcança toda a sociedade na medida em que o dinheiro não é devolvido para a nação na forma de trabalho e outras contribuições importantes. Outrossim, importa pontuar que, embora esta última modalidade de política social (FIES) exija uma contrapartida do acadêmico, pois nada mais é que a contração de um débito com o Estado, caem as chances de um estudante arcar com o pagamento da dívida contraída sem o seu posicionamento no mercado de trabalho que adviria de sua formação, sendo esperado que ele se torne inadimplente, o que é um duplo prejuízo social. (SANTOS, MILHOMEM, 2016).

Mas segundo Davol e Bernard os malefícios não se resumem a perda de capital público de maneira direta ou indireta, mas projetam-se ao longo no tempo e podem ser constatados na escassez de mão de obra qualificada, ou na baixa qualificação da mão de obra disponível, culminando como um fator de contribuição para o aumento do índice de desemprego e até mesmo do atraso científico do país (2016).

Portanto este artigo pretende evidenciar os impactos causados tanto a nível individual, quanto a nível social pela evasão acadêmica no Brasil através de uma revisão bibliográfica.

METODOLOGIA

A metodologia adotada será de revisão bibliográfica de outras pesquisas científicas já realizadas sobre a problemática analisada qual seja a evasão estudantil no



nível superior. A pesquisa consistirá na análise das informações coletadas sobre o êxodo de estudantes, com a busca bibliográfica de 2010 até 2019

O método de busca que será realizado para a construção da fundamentação teórica são as plataformas disponibilizadas com pesquisas científicas brasileiras: Scielo, Lilacs, Pepisc, Google acadêmico e sites do governo. Entretanto os artigos encontrados na plataforma Scielo as foram buscadas diretamente pelo Google palavras-chave buscadas foram “Evasão Escolar” e obteve 21 resultados, entretanto apenas 2 será utilizado. Já o PePSIC trouxe 5 resultados com os termos delimitados que foram “evasão escolar” or, “ adaptabilidade” entretanto apenas um foi utilizado.

O Google Acadêmico foi usado “desigualdade no acesso ao ensino superior” e teve com resposta 10 resultados na primeira pagina, sem a delimitação metodológica, entretanto somente 2 serão utilizados nas pesquisas, que será o artigo “Desigualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior no Brasil: uma comparação entre 2003 e 2013” e “Ensino Superior no Brasil das últimas décadas: redução nas desigualdades de acesso?”.

. Na plataforma Lilacs as palavras chaves foram “evasão acadêmica”, com o filtro de 2010 até 2020, texto em português com enfoque em psicologia e artigos sobre acadêmicos de ensino superior. Foram encontrados entre esta delimitação 10 artigos que correspondem à característica direcionada, mas apenas dois artigos foram utilizados.

Os restantes da bibliografia do artigo foram coletados dos sites do governo INEP, MEC, e do próprio Google, encontrando teses de doutorado de todo o Brasil. Seguidamente, de posse dessas informações devidamente organizadas, objetiva-se verificar em que medida os fatores identificados repercutem na evasão acadêmica e podem ser vistos como determinantes deste cenário, para, enfim, serem suscitadas possibilidades solucionadoras ou amenizadoras da problemática.

Após toda a revisão de conteúdo coletado, buscaremos compreender através deste caminho traçado, se a evasão estudantil é acionada pelas leigas hipóteses apresentadas e, quais são as outras problemáticas individuais e/ou sociais que consolidam a reincidência da desistência acadêmica no Brasil.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas pesquisas de Carvalho, Waltenberg (2015) e André Salata (2018), constatou-se que o êxodo estudantil traz consequências a nível pessoal e social, pois em proporção profissional, o estudante que não concluiu o curso de ensino superior estará vivendo em condições menos favoráveis e tendo, em regra, empregos inferiores á aqueles que possuem algum grau de especialização, tendo, portanto, melhor qualidade de vida.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Jéssica, Ronald, (et. AL, 2016), afirmou que o abandono do ensino superior traz prejuízo social, tanto de dinheiro investido e que não haverá retorno, prejudica o crescimento científico, pois futuramente não contribuirá para a movimentação da economia tendo um emprego que carece de mão de obra qualificada.

Outros autores, como Moreira e Faria (2008) enriqueceram a pesquisa expondo que existem porcentagens de discentes que desistem dos seus cursos por ingressão vocacional prematura, e autores como Osóro e Lima (2017) que afirmou que adolescentes que iniciam o curso têm mais probabilidade de mudar de ideia quanto ao curso profissionalizante, pois nesse processo de desenvolvimento e amadurecimento podem agir sobre pressão e após se arrepender.

Portanto, conclui-se que este tema é de suma importância, pois se relaciona com o desenvolvimento do indivíduo e com a sociedade.

De acordo com Saccaro, et.al. (2018) e os demais autores mencionados neste artigo, maior parte dos pesquisadores estudados enfatiza os aspectos negativos da evasão estudantil, apontando os reflexos em nível individual e coletivo da não formação no nível superior, enquanto outros, como visto em Castro (2012), focam no fator de evasão que reflete positivamente pessoal e socialmente.

De modo geral, isso poderia indicar que dizer que o apontamento dos números da evasão acadêmica indica somente, em si mesmo, que um aluno não estar mais no curso para o qual se matriculou e é a análise dos fatores desencadeadores dessa situação



e das implicações individuais e sociais que revelaria se a saída é ou não um problema social. (CAMPOS, 2018).

Porém, é fato que o egresso prematuro do acadêmico gera impactos financeiros a serem suportados pela instituição de ensino, pelo acadêmico e/ou pelo Estado e, por conseguinte, pela sociedade como um todo, nos casos de evasão de instituições públicas ou custeadas parcialmente por capital público, bem como é fator que se relaciona com mobilidade social (muito dificultada pela baixa profissionalização) e avanço científico, tecnológico e social, em geral. (Inep, 2019).

Deixar o curso por não poder conciliar o estudo acadêmico com a jornada de trabalho não opcional, é negativo, assim como deixa-lo por escassez de recursos para manter-se na instituição de ensino, seja porque o ensino não é gratuito, seja porque a aquisição de materiais não é possível, ou ainda seja porque o ingresso no curso exigiu uma movimentação do estudante para outra cidade, onde precisa ser mantido por si mesmo, com a ajuda da família, de quem a valha, ou do Estado, e essa ajuda não é suficiente ou foi interrompida por um evento qualquer, também torna a evasão uma situação maléfica. (AMBIEL, SANTOS. ET.AL, 2016).

O egresso prematuro pela não adaptação psicoemocional do acadêmico poderia ser considerado um fator ambíguo, merecedor ou não de ser classificado como um problema uma vez que não se pode afirmar sem uma análise mais acurada das situações que impediram a adaptação do aluno se isso é ou não um aspecto negativo, pois pode indicar uma série inumerável de razões relacionadas ou não com aspectos controláveis, relativos ou não ao curso e que tenham ou não repercussões negativas para o aluno ou a sociedade. (FREITAS, 2016).

Pode-se considerar que a não conformação ao ambiente acadêmico pode sugerir ocorrência de eventos específicos daquele ambiente concreto (o que sequer pode ser analisado, uma vez que cada ser humano reage de uma maneira particular aos estímulos), bem como pode apontar para a incompatibilidade do acadêmico com aquele curso (identificação vocacional) ou com a metodologia adotada naquela instituição, no curso ou pelo docente. (CASTRO, 2012).



Porém, merece destaque a não adaptação psicoemocional por falta de identificação vocacional com o curso. Conforme Moreira e Faria (2008), a desistência acadêmica por escolha prematura é, na verdade, um realinhamento com benefícios tanto individuais como sociais, no entanto, é fator que repercute nas contas do Estado o investimento na iniciação acadêmica do aluno (direta ou indiretamente) para servir de teste vocacional. Porém, por esse viés, a evasão não deixa de ser negativa.

Ainda nesta linha, do ponto de vista dos reflexos da evasão acadêmica para o funcionamento da sociedade, há uma ideia geral de que esta é negativa e altamente danosa para o mercado de trabalho e para as estruturas sociais que se mantêm, alteram-se ou avançam em razão do nível de conhecimento, profissionalização e especialização dos indivíduos que a compõem. (SANTOS, MILHOMEM, 2016).

Isto porque a evasão acadêmica sem reinserção no mesmo curso ou em outro, ou ainda com retorno postergado por vários anos, impacta diretamente na quantidade de profissionais capacitados formalmente para o desempenho de determinadas atividades, bem como pode afetar o campo científico. (MATA, LEBRÃO, et.al. 2017).

Ambos os resultados do abandono de sala de aula são negativos para a sociedade, mas também podem gerar implicações individuais para o acadêmico que evadiu. (CASTRO, 2012).

É necessário que sejamos muito francos sobre o fato de que, olhando em volta no ambiente acadêmico, pouco se vê de alunos deixando a faculdade por não se identificarem com o curso comparativamente ao número de alunos que não escolhe deixar o curso, mas é impelido a isso pelas circunstâncias sociais que impõem essa situação. (CAMPOS, 2018).

A desistência acadêmica é um problema social, de caráter eminentemente econômico-financeiro, que pode ser amenizado com a implementação de políticas públicas que auxiliem a permanência do aluno por meio de oferta de subsídios ou facilitação no mercado de trabalho em horários e condições compatíveis com os estudos. (BAGGI, LOPES, 2011).



REFERÊNCIAS

_____. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – SEM DESISTÊNCIAS, O NÚMERO DE GRADUADOS PODERIA DOBRAR NO BRASIL** BRASÍLIA, MEC. 2019, DISPONÍVEL EM <[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/BUSCA-GERAL/212-NOTICIAS/EDUCACAO-SUPERIOR-1690610854/80481-SEM-DESISTENCIAS-NUMERO-DE-GRADUADOS-PODERIA-DOBRAR-NO-BRASIL](http://portal.mec.gov.br/busca-geral/212-noticias/educacao-superior-1690610854/80481-sem-desistencias-numero-de-graduados-poderia-dobrar-no-brasil) >

_____. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – ALTOS ÍNDICES DE DESISTÊNCIA NA GRADUAÇÃO REVELAM FRAGILIDADE DO ENSINO MÉDIO, AVALIA MINISTRO.** BRASÍLIA, MEC. 2017 – DISPONÍVEL EM; <[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/COMPONENT/TAGS/TAG/32044-CENSO-DA-EDUCACAO-SUPERIOR](http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32044-censo-da-educacao-superior)> ACESSO EM: 08 DE MAIO DE 2020

CARVALHO, MÁRCIA MARQUES DE; WALTENBERG, FÁBIO D.. **DESIGUALDADE DE OPORTUNIDADES NO ACESSO AO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA COMPARAÇÃO ENTRE 2003 E 2013.** ECON. APL., RIBEIRÃO PRETO , v. 19, n. 2, p. 369-396, JUNE 2015 . AVAILABLE FROM <[HTTP://WWW.SCIELO.BR/SCIELO.PHP?SCRIPT=SCI_ARTTEXT&PID=S1413-80502015000200369&LNG=EN&NRM=ISO](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502015000200369&lng=en&nrm=iso)>.ACCESSION 08 MAY 2020. [HTTPS://DOI.ORG/10.1590/1413-8050/EA124777](https://doi.org/10.1590/1413-8050/EA124777).

FONSECA LEMOS, PATRÍCIA METZ DA . 2019 UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ – CURITIBA – disponível em: <<https://tede.utp.br/jspui/bitstream/tede/1752/2/ESTUDO%20DOS%20MOTIVOS%20ENVOLVIDOS.pdf>> acesso em: 18 de Setembro de 2020



INEP. **SEM DESISTÊNCIAS, NÚMERO DE GRADUADOS PODERIA DOBRAR NO BRASIL.** 2019. DISPONÍVEL EM: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/sem-desistencias-numero-de-graduados-poderia-dobrar-no-brasil/21206> ACESSO EM: 23 DE SETEMBRO DE 2020.

SALATA, ANDRÉ 2018, ENSINO SUPERIOR NO BRASIL DAS ÚLTIMAS DÉCADAS REDUÇÃO NAS DESIGUALDADES DE ACESSO? DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.SCIOLO.BR/PDF/TS/V30N2/1809-4554-TS-30-02-219.PDF](https://www.scielo.br/pdf/ts/v30n2/1809-4554-ts-30-02-219.pdf)> ACESSO EM: 08 DE MAIO DE 2020.

CORDASSO , JÉSSICA AKEM , DA SILVA , RONALD TAVARES PIRES , PELEGRINI, PRISCILA UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, 2016 DISPONÍVEL EM: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/171967/OK%20-%20101_00407%20OK.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 18 de setembro de 2020

SÉRGIO ANTONIO, MOREIRA JULIANA GUIMARÃES FARIA, UEG – 2008 DISPONÍVEL EM: < https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/248/o/1.2.__6_.pdf > Acesso em: 18 de setembro de 2020

SILVA, G.P. Análise da evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. 2013. **Campinas Avaliação**. Sorocaba, SP, v. 18, n. 2, p. 311-333.

Santos, Janne Carlla Ribeiro, Milhomem André Luiz Borges. Revista Panorâmica On-Line. Barra do Garças – MT, vol. 20, p. 156 - 176, jan./jun. 2016. ISSN - 2238-921-0 – **Índices de evasão de no curso de ciências biológicas: uma análise dos principais motivos na visão de acadêmicos evadidos e professores da universidade do Estado de Mato Grosso Campus de nova xavantina – MT** – Disponível em: < [file:///C:/Users/User/Desktop/651-2049-1-SM%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/User/Desktop/651-2049-1-SM%20(2).pdf)> acesso em: -07 de outubro de 2020



Campos, Carlos Alexandre – **Motivos da evasão: Um estudo com estudantes evadidos do curso de graduação em psicologia a universidade Federal de Santa Catarina** disponível < em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/189941/PPSI0777-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>> acesso em: 07 de outubro de 2020

SACCARO, Alice; FRANCA, Marco Túlio Aniceto; JACINTO, Paulo de Andrade. **Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. *Estud. Econ.*, São Paulo , v. 49, n. 2, p. 337-373, Apr. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612019000200337&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Oct. 2020. Epub July 10, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0101-41614925amp>.**

ANTOS BAGGI, Cristiane Aparecida Dos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba , v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772011000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 out. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772011000200007>.

FREITAS , RAFAEL SCARASSATTI. **A ocorrência da evasão do ensino superior – uma análise das diferentes formas de mensurar** - Disponível em: http://taurus.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/305324/1/Freitas_RafaelScarassatti_M.pdf Acesso em: 07 de outubro de 2020